

PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO: AS PESQUISAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PRODUZIDAS POR DISTINTAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

EDUCACIÓN SUPERIOR, POLÍTICA Y SOCIEDAD

Caroline Baranzeli¹

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura²

Marília Costa Morosini³

1 Doutoranda/PUCRS, Brasil - caroline.baranzeli@acad.pucrs.br

2 Mestrando/PUCRS, Brasil

3 Professora/PUCRS, Brasil

RESUMO

Os estudos sobre a temática da internacionalização estão se consolidando como uma tendência no campo da Educação nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito à sua relação com o conceito globalização, que aparece de maneira significativa na construção de critérios de avaliação e aferição de qualidade das Instituições de Ensino Superior (MOROSINI, 2014). Nesse sentido, o presente trabalho busca identificar a produção acadêmica sobre a Internacionalização da Educação Superior em estudos desenvolvidos entre 2014 e 2016, a partir da produção bibliográfica de Programas de Pós-Graduação brasileiros; reconhecendo as áreas de conhecimento que produziram estes trabalhos, os referenciais metodológicos, e a concepção de internacionalização presente nestes estudos. A metodologia empregada na produção dos

dados se utiliza de princípios de Estado de Conhecimento (MOROSINI, 2015), tendo como fonte de dados, teses e dissertações disponibilizadas junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). Os resultados apontam a complexidade no qual que se insere o contexto da Internacionalização da Educação Superior à luz da produção acadêmica brasileira, principalmente no que se refere aos desdobramentos dados na tratativa dos fenômenos relacionados. Um outro aspecto evidenciado é a forma como diferentes Programas de Pós-Graduação, se colocam no entendimento da temática, trazendo para o campo de estudos novas perspectivas teóricas, metodológicas e também epistemológicas.

Palavras chave: Estado do Conhecimento, Internacionalização da Educação Superior, Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os trabalhos e pesquisas na área de internacionalização tornaram-se tendência no campo de estudos da Educação Superior. Morosini (2006) afirma que a internacionalização é uma marca das relações universitárias, estando historicamente presente no âmbito da pesquisa e ampliando-se na contemporaneidade para os campos do ensino e extensão. Segundo Knight (2003), as análises que abordam esta temática são uma realidade presente há séculos em campos científicos como ciência política e relações internacionais. Desse modo, apesar de estar imbricado ao histórico destas instituições, estudos que captem a abordagem da internacionalização não são uma exclusividade do campo de estudos da Educação Superior.

O conceito de internacionalização é complexo e multifacetado, como um prisma, não sendo possível construir uma definição unívoca sobre o tema. Para Knight (2012) a internacionalização é o processo de integração das dimensões internacionais, interculturais e/ou globais aos propósitos, funções e implementações da Educação Superior. No mais, o processo de internacionalização não está focado apenas no global, tendo forte ênfase nas culturas e demandas locais.

Knight (2012) discorre que internacionalização se consolida a partir de dois pilares distintos, mas interdependentes. O primeiro, organizado a partir da perspectiva da *mobilidade*: focado nas trocas de pessoas, programas, projetos/serviços e políticas de instituições universitárias. O segundo, relacionado à perspectiva *em casa* (at home), dando ênfase à importância da internacionalização do currículo (formal e informal), ensino e aprendizagem, do acesso livre à educação, da valorização do contexto local e estudantes domésticos (aqueles que não poderão fazer a mobilidade), bem como às atividades de pesquisa e extracurriculares.

Neste sentido, o objetivo do estudo aqui apresentado busca identificar a produção acadêmica sobre a Internacionalização da Educação Superior em estudos desenvolvidos entre 2014 e 2016, a partir da produção bibliográfica de Programas de Pós-Graduação brasileiros; de forma a percebermos quais são as áreas de conhecimento privilegiadas que produziram estes trabalhos, os principais referenciais teóricos-metodológicos que se fazem presente junto a esta produção acadêmica, e pôr fim a concepção de internacionalização presente nas pesquisas científicas que compõem este levantamento. Na produção dos dados deste estudo, optamos por utilizar os princípios de Estado do Conhecimento, descritos por Morosini (2015), a fonte dados utilizada no processo de construção deste estudo na captação do material bibliográfico foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT).

2. PROBLEMÁTICA PROPOSTA E CONTEXTO

A internacionalização da Educação Superior não é objetivo em si, mas um meio para se alcançar as necessidades e demandas das instituições nos contextos em que estão inseridas. Desse modo, este processo não é uma finalidade, mas sim uma via para atingir as propostas ou demandas sociais exigidas às instituições dentro dos novos contextos emergentes da Educação Superior (Morosini, 2014). Destarte, um olhar interdisciplinar, que utiliza múltiplas lentes de análise e perspectivas faz-se essencial para a compreensão da complexidade do real, bem como para a busca de soluções compartilhadas e criativas na implementação da internacionalização nas instituições – evitando assim, as armadilhas presentes em uma concepção unívoca do termo e de seu processo de implementação. Assim, levando em consideração a complexidade da temática, bem como a busca por soluções compartilhadas,

este trabalho tenciona aos seguintes questionamentos: Quais áreas de conhecimento estão produzindo trabalhos voltados à temática da Internacionalização da Educação Superior? Quais os principais referenciais teóricos destas pesquisas? Quais perspectivas de internacionalização estão sendo analisadas por estes trabalhos?

3. OBJETIVO GERAL

Este estudo objetiva identificar a produção acadêmica sobre Internacionalização da Educação Superior em estudos desenvolvidos entre os anos 2014 e 2016, a partir das teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros e disponibilizados junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). Esta identificação da produção bibliográfica destes Programas de Pós-Graduação possibilitará: o reconhecimento das áreas de conhecimento que produziram as pesquisas dentro da temática; os principais referenciais teóricos utilizados, e por fim qual a concepção de internacionalização apresentada por esses trabalhos.

4. METODOLOGIA

Como estratégia metodológica na construção deste trabalho, a fim de atingir os objetivos propostos, utilizou-se os princípios de construção de Estado de Conhecimento (Morosini, 2015) como forma de produção e análise dos dados. A construção de Estados de Conhecimento pode ser entendida como uma das maneiras de compreender o pensamento científico da comunidade de pesquisadores, focalizando os esforços na produção bibliográfica (teses, dissertações, artigos, livros, entre outras) desta mesma comunidade (Ferreira, 2002). Como coloca Morosini (2015, p. 101), a construção de Estado de Conhecimento surge como uma possibilidade na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. As pesquisas do Estado do Conhecimento são caracterizadas, de acordo com o processo de constituição e análise dos dados, de caráter histórico-bibliográfico, exploratório-investigativo (Melo, 2006, p.93) e inventariante e descritivo (Ferreira, 2002, p. 258).

A metodologia de construção de Estados de Conhecimento ainda é pouco utilizada no Brasil, como destaca Morosini e Nascimento (2017), já que ela pressupõe por parte do pesquisador um domínio do campo a ser investigado; este “domínio” pode ser traduzido como sendo a percepção do pesquisador dos paradigmas que estão imbricados no tema/temática de estudo, possíveis políticas norteadoras das produções de caráter científico/acadêmico sobre o tema, as principais redes/grupos de pesquisadores nacionais (e internacionais), bem como as fontes de publicação relevantes do tema e a construção do “caminhar científico” percorrido pelo tema ao longo do tempo.

A Construção de Estados do Conhecimento adotada por Morosini (2015) se fundamenta a partir de 3 (três) Fases Metodológicas, efetivadas a partir da construção de bibliografias: a Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, e pôr fim, a Bibliografia Categorizada. Cada uma dessas bibliografias possui um papel fundamental dentro do processo de construção de Estados do Conhecimento, já que ocorre um envolvimento intenso entre pesquisador e o material por ele a ser analisado, “a impregnação é condição para um trabalho criativo e original.

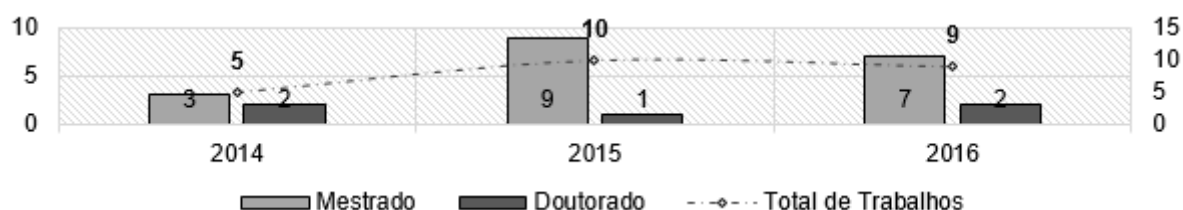
A partir do envolvimento aprofundado é que se criam condições de emergência auto organizada das novas compreensões”, como colocam Moraes e Galiuzzi (2006, p. 121). Em função do objetivo do estudo aqui proposto, utilizou-se apenas 2 (duas) das 3 (três) fases metodológicas. Nesse sentido, realizou-se o levantamento da produção bibliográfica, mas não realizamos a etapa referente ao processo de categorização dos estudos neste momento, pois o foco deste trabalho

está na identificação das áreas de conhecimento que privilegiam a temática da Internacionalização da Educação Superior, seus principais referenciais teórico-metodológicos e a concepção de internacionalização presentes aos estudos que compõem o corpus de análise. Desta forma, os dados foram produzidos a partir de teses e dissertações disponibilizadas junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), utilizou-se como descritores junto a base de dados as expressões “educação superior” e “internacionalização”, na busca avançada, utilizando todos os termos em todos os campos, com recorte temporal entre os anos de 2014 e 2016.

5. RESULTADOS

A partir do processo metodológico de construção de Estados de Conhecimento descrito por Morosini (2015), iniciou-se o trabalho de análise do material bibliográfico disponibilizado junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), foram localizados 37 (trinta e sete) trabalhos, porém, ao aprofundar-se as leituras sob os mesmos, percebeu-se que alguns acabavam não se encaixando no escopo do estudo, no total o corpus de análise se constitui a partir de 24 (vinte e quatro) trabalhos. Estes estudos foram observados, inicialmente, em função do nível de aprofundamento (tese ou dissertação) e seu ano de elaboração.

Gráfico 1. Distribuição dos estudos componentes do Estado do Conhecimento da Internacionalização da Educação Superior (2014 – 2016), em relação ao tipo de bibliografia e ao ano de produção.



Em 2014, a produção acadêmica surge em um quantitativo de 5 (cinco) trabalhos, sendo destes, 3 (três) dissertações e 2 (duas) teses. No ano seguinte (2015) tem-se registrado o ápice desta produção acadêmica, um total de 10 (dez) trabalhos, um aumento de 100% com relação ao ano anterior (2014), do total destes trabalhos, 9 (nove) deles referem-se a dissertações e 1 (uma) tese. No final desse triênio (2016), iniciou um declínio sutil em relação ao ano anterior, de 10 (dez) estudos (2015), passou-se para 9 (nove), destes 7 (sete) dissertações e 2 (duas) teses. De forma geral, as teses produzidas no período apresentam uma frequência em todo o período de análise (2014 - 2016), porém em menor número do que as dissertações. Já os trabalhos de mestrado acabam ganhando destaque nesse cenário, principalmente em função do seu quantitativo, dos 3 (três) estudos levantados em 2014, no ano seguinte houve um aumento de 300%, com um total de 9 (nove) estudos, porém iniciou um declínio posteriormente em 2016, com um total de 7 (sete) estudos.

5.1. Internacionalização e Áreas de Conhecimento

A partir do levantamento de dados é possível confirmar a hipótese de que o campo de estudos da Internacionalização da Educação Superior não é exclusividade da área de Educação. Na tabela abaixo é possível verificar a diversidade de áreas que produzem pesquisas utilizando a referida temática. Reforça-se assim, a perspectiva de Knight (2003) de

que os trabalhos de Internacionalização da Educação Superior não pertencem a uma área de conhecimento específica, tornando-se campo profícuo para a pesquisa interdisciplinar (*quadro 1*). Bem como, confirma-se a análise presente na “The Encyclopedia of Higher Education” editada por Clark and Neave (1992) que afirma a importância da contribuição e compreensão da Educação Superior a partir de outras áreas de conhecimento.

No mais, os dados podem ser observados a partir de distintas perspectivas: Levando em consideração a divisão de áreas de conhecimento organizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (que realiza o processo de avaliação dos cursos de Pós-Graduação do sistema brasileiro de Educação Superior) observa-se que a Educação é o campo que mais realiza pesquisas sobre a temática com 46% dos trabalhos, seguido pela área de Administração com 29% e Ensino com 13% das produções.

Quadro 1. Distribuição dos estudos componentes no Estado do Conhecimento da Internacionalização da Educação Superior (2014 – 2016) a partir da bibliografia disponibilizada pelo BDTD/IBICT.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	ÁREAS DO CONHECIMENTO - CAPES	Nº	% ^{APR}
Programa de Pós-Graduação em Educação	EDUCAÇÃO	11	46
Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional			
Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social			
Pós-Graduação em Administração	ADMINISTRAÇÃO	7	29
Pós-Graduação em Gestão Internacional			
Pós-Graduação em Administração Pública			
Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	ENSINO	3	13
Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade	SOCIAIS E HUMANIDADES	2	8
Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas			
Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	1	4
TOTAL		24	100

Todavia, o mesmo dado pode ser analisado de maneira diferente: dividindo os trabalhos entre os produzidos na área da Educação e aqueles oriundos de outras áreas de conhecimento. Observa-se, que o quantitativo da produção das distintas áreas é maior do que a do campo específico da Educação. Assim, demonstra-se a necessidade do constante diálogo entre áreas, conceitos e referenciais, tornando o trabalho de pesquisa mais complexo e satisfatório na resolução de demandas sociais e institucionais em relação aos processos e desafios da implementação da internacionalização dentro dos contextos específicos da educação.

Portanto, a temática da Internacionalização se coloca como uma forte tendência no campo dos estudos interdisciplinares, já que possui relação com os mais diversos campos de conhecimento, nos mais variados aspectos, como as políticas fomentadoras, o currículo internacionalizado, o papel das instituições, a formação de estudantes e professores no contexto da internacionalização, os saberes globais e interculturais envolvidos no processo de internacionalização, entre outros. Um aspecto interessante que se faz presente nesses estudos, é a forma como a internacionalização é colocada, majoritariamente, em relação aos países do Global-Norte, deixando em segundo plano os impactos da internacionalização dentro do contexto dos países latino-americanos e africanos (Global-Sul).

5.2. Percepções de Internacionalização e Referenciais Teóricos

A partir da leitura dos capítulos teóricos, bem como da análise da bibliografia referenciada no material analisado (teses e dissertações), foi possível construir um quadro com os principais referenciais teóricos utilizados pelas distintas áreas de conhecimento. Nesta análise, levou-se em consideração o número de citações existentes nos trabalhos, bem como a presença do mesmo autor em mais de uma área de conhecimento. No quadro 2 (abaixo), é possível observar a discriminação dos referenciais nas três áreas com maior número de trabalhos, bem como um quadro com as citações presentes nos trabalhos desconsiderando o critério de área de conhecimento.

Quadro 2. Referenciais teóricos mais utilizados nos trabalhos analisados a partir da bibliografia disponibilizada pelo BDTD/IBICT.

ÁREA DE CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO		ADMINISTRAÇÃO		ENSINO		PRESENTES EM TODOS OS TRABALHOS	
	11 Trabalhos		7 Trabalhos		3 trabalhos		24 trabalhos	
AUTOR	N	% ^{APR}	N	% ^{APR}	N	% ^{APR}	N	% ^{APR}
Banco Mundial	6	10,34	0	0,00	1	11,11	9	7,63
Boaventura de Souza Santos	2	3,45	0	0,00	0	0,00	8	6,78
CAPES	2	3,45	5	17,86	3	33,33	12	10,17
Hans De Wit	7	12,07	4	14,29	0	0,00	12	10,17
Jane Knight	8	13,79	5	17,86	2	22,22	18	15,25
Marília Costa Morosini	9	15,52	3	10,71	1	11,11	16	13,56
OCDE	1	1,72	3	10,71	0	0,00	5	4,24
Phillip Altbach	8	13,79	1	3,57	0	0,00	11	9,32
UNESCO	9	15,52	2	7,14	1	11,11	14	11,86
José Dias Sobrinho	4	6,90	2	7,14	0	0,00	7	5,93
Manoelita Lima Correia	2	3,45	3	10,71	1	11,11	6	5,08
TOTAL	58	100	28	100	9	100	118	100

É possível observar que a fundamentação teórica na área de educação está embasada em artigos de autores nacionais e internacionais. Os três mais citados nos trabalhos são: Marília Costa Morosini, Jane Knight e Philip Altbach. Destaca-se a forte presença de documentos norteadores de políticas de órgãos internacionais e nacionais, como por exemplo, documentos da UNESCO que foram citados em 9 (nove) trabalhos distintos. Essa característica torna-se presente, pois como afirma Morosini, Corte and Guilherme (2017), nas últimas décadas as organizações internacionais enfatizam em seus documentos a importância do desenvolvimento global, sua relação com o local e de competências interculturais entre os cidadãos, impactando assim, diretamente nas políticas e instituições de Educação Superior.

Observa-se que a área da Administração utiliza com maior ênfase os documentos internacionais e nacionais reguladores da internacionalização em suas referências. Enquanto é possível encontrar uma citação da OCDE na área da Educação, encontram-se 3 (três) citações na área da administração. O mesmo ocorre no que diz respeito a citações norteadoras de

internacionalização da CAPES. Em compensação, no que diz respeito à UNESCO vemos as 9 (nove) citações na área Educação caírem para dois no campo da Administração. Todavia, também é possível afirmar que autores considerados importantes na área da Educação também são utilizados nos trabalhos da Administração: Jane Knight, Hans de Witt e Marília Costa Morosini aparecem entre os autores mais citados.

Em relação à análise do conceito de internacionalização, destaca-se o enfoque da perspectiva da internacionalização a partir da noção de mobilidade, 11 (onze), ou seja 46% dos 24 (vinte e quatro) trabalhos analisados são referentes à política do Ciências sem Fronteiras. No mais, 08 (oito) trabalhos trazem o nome do programa em seus títulos. Confirma-se assim, a perspectiva também já apresentada por Morosini *et al.*, (2017), que afirma que a região Sul tem a tendência de compreender a internacionalização a partir da concepção da mobilidade de indivíduos. Acredita-se que tal característica seja resultado do próprio processo de internacionalização que a região vive, bem como o aumento de pesquisas sobre a temática seja uma tendência em função das análises da constituição, organização e impactos das políticas brasileiras de mobilidade acadêmica, como o próprio Ciências sem Fronteiras.

6. CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES

A metodologia de construção de Estados do Conhecimento acaba adotando diferentes contornos, a luz da perspectiva de estudo adotada pelo pesquisador, o estado do Conhecimento é mutável, se efetiva em um tempo e em um contexto específico. Pensar nos processos onde se inserem a Internacionalização da Educação Superior, nesta perspectiva, é reconhecer a caminhada teórica de outros pesquisadores no desenvolvimento das pesquisas sobre esta temática. A produção acadêmica – dentro do período analisado – teve seu ápice em 2015, onde contabilizava 10 (dez) trabalhos, sendo que destes, 9 (nove) referiam-se a pesquisas de mestrado, e se observamos a distribuição da produção acadêmica no período deste estudo (*gráfico 1*), percebemos que a temática da Internacionalização da Educação Superior, se efetivava em maior número frente a dissertações do que teses de doutoramento.

No que se refere as áreas de conhecimento que se apresentam na tentativa de compreender os fenômenos que se relacionam com a temática da Internacionalização da Educação Superior, percebemos que diferentes campos do saber estão presentes, a luz dos Programas de Pós-Graduação que representam, como por exemplo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e o Programa Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Os dados demonstram que por mais que a temática seja desenvolvida majoritariamente pela área da Educação (46% de todos os trabalhos), outras áreas acabam por utilizar referenciais do campo e (re)significá-los, muitas vezes, a partir de uma transposição para seu campo de saber/atuação.

As percepções sobre a Internacionalização da Educação Superior, relacionam-se diretamente com o conceito adotado para o seu entendimento, de forma imbricada com alguns referenciais teóricos adotados pelos pesquisadores no desenvolvimento de seus estudos. De forma geral, identificamos a presença marcante de alguns referenciais/conceitos nos trabalhos que compõem este estudo, ou seja, a perspectiva balizadora dos trabalhos acaba tendo como fonte os entendimentos sobre a temática de Jane Knight, Marília Costa Morosini e Hans De Wit, além de conceitos balizados por entidades institucionais, com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO e do Banco Mundial.

Este estudo se coloca como um primeiro movimento na tentativa de compreender a forma como a Internacionalização da Educação Superior se consubstancia frente a produção acadêmica recente (2014 – 2016) de Programas de Pós-Graduação Brasileiros, acreditamos ainda que muito trabalho a de ser feito no alcance deste objetivo. De qualquer forma, este estudo possibilitou uma aproximação, uma cartografia inicial dos diversos campos de estudo no qual a temática se relaciona. A próxima etapa deste estudo consiste na continuidade do processo de construção do Estado do Conhecimento, que iniciamos aqui, no que se refere a construção da Bibliografia Categorizada, o momento no qual todos os trabalhos que compõem nosso corpus de análise serão reagrupados e posteriormente categorizados, a fim de possibilitar uma melhor compreensão sobre o campo, para além do quantitativo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de registrar nosso agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de estudo do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), que possibilitaram o desenvolvimento deste estudo e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS/BRASIL).

BIBLIOGRAFÍA

Clark, B. R., & Neave, G. (1992) *The encyclopedia of higher education*. (Vol. 2) Oxford: Pergamon Press.

Ferreira, N. S. de. A. (2002). As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, 257-272.

Knight, J. (2003). Updated internationalization definition. *International Higher Education*, 33, 2-3.

Knight, J. (2012). Concepts, Rationales, and Interpretative Frameworks In the Internationalization of Higher Education. In: D. Deardoff., H. De Wit., & J. Heyl. (Eds) *Handbook of International Higher Education*. California: Sage Publishers.

Melo, M. V. (2006). *Três décadas de Pesquisa em Educação Matemática na Unicamp: Um Estudo Histórico a partir de Teses e Dissertações*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, SP, Brasil.

Moraes, R., & Galiazzi, M. do. C. (2006). Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, 117-128.

Morosini, M. C. (2006). Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. *Educar*, n. 28, p. 107-124.

Morosini, M. C. (2014). Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. *Avaliação*, v. 19, n. 2, 385-405.

Morosini, M. C. (2015). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista Educação*, v. 40, n. 1, 101-116.

Morosini, M., Corte, M., & Guilherme, A. (2017). Internationalization of Higher Education: A Perspective from the Great South. *Creative Education*, 08(01), 95-113. <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2017.81008>

Morosini, M. C., & Nascimento, L. M. (2017). Internacionalização da Educação Superior no Brasil: A Produção Recente em Teses e Dissertações. *Educação em Revista*, v. 1, n. 33, p. 1-27.